

A CARTA DE PERO VAZ DE CAMINHA (1967), DE JAIME CORTESÃO: SOB A ÓTICA DA HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA

Viviane Lourenço Teixeira (UFF)
viviane_lourenco@id.uff.br

O debate teórico feito na dissertação de mestrado intitulada “Carta de Caminha: contato linguístico no Brasil Quinhentista à luz da linguística ecossistêmica” (LOURENÇO, 2019), se deu a partir de princípios e parâmetros da Historiografia Linguística, a saber, os princípios da contextualização, imanência e adequação (KOERNER, 1996; BATISTA, 2013) e os parâmetros da cobertura, perspectiva e profundidade (SWIGGERS, 2013). As discussões apresentadas tiveram como *corpus* “A Carta de Pero Vaz de Caminha” (1967), de Jaime Cortesão. Como intelectual de relevo, que estudou intensamente as questões históricas de Portugal, sobretudo as navegações portuguesas, dando significativo destaque para a expansão vinculada ao Brasil quinhentista (TRAVERSA, 2018), Cortesão, em sua releitura acerca das navegações da Carta do escrivão Caminha, buscou resgatar as relações luso-brasileiras. Em nossa exposição, como aporte teórico, utilizamos os estudos da Historiografia Linguística e da Filologia, com a finalidade de apresentarmos como o autor reconstituiu e esclareceu aspectos relevantes da Carta.

Palavras-chave: Historiografia Linguística. Jaime Cortesão. Carta de Caminha.